

REQUERIMENTO Nº , de 2023 - CPMI – 8 de janeiro

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do § 3º do art. 58 da Constituição Federal, dos arts. 1º e 2º da Lei nº 1.579/1952 e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, este aplicado subsidiariamente aos trabalhos desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito - CPMI, consoante o art. 151 do Regimento Comum do Congresso Nacional, seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão o pedido ora formulado à Polícia Federal de REQUISICÃO sem cortes ou edições de um ÁUDIO enviado em 18 de janeiro deste ano pelo tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro, a Marcelo Câmara, então assessor da Presidência.

JUSTIFICAÇÃO

A Polícia Federal interceptou em 11 de agosto de 2023 um áudio referente às vendas e apropriações ilegais de presentes recebidos pelo ex-presidente da República em viagem oficial. O áudio em questão foi enviado pelo tenente-coronel **Mauro Cid**, ex-ajudante de ordens do ex-presidente da República, a **Marcelo Câmara**, então assessor da Presidência, em 18 de janeiro deste ano.

Segundo a PF, as mensagens revelam “o objetivo de tentar vender as esculturas douradas e a existência de recursos em dólar, supostamente de propriedade de JAIR BOLSONARO, em posse do General MAURO LOURENA CID”. Na mensagem, Cid menciona: 25 mil dólares a serem endereçados a Bolsonaro; tentativa de vender uma estátua de palmeira e um barco folheados a ouro, recebidos pela comitiva brasileira, durante uma visita oficial ao Bahrein em 2019; negociações para levar a leilão um dos kits recebidos na Arábia Saudita com relógio e joias masculinas.

Ainda no áudio, Cid reforça o medo de usar o sistema bancário para entregar o dinheiro ao ex-presidente da República. E uma preferência por fazer a entrega em dinheiro vivo, ou "em cash". A transcrição do áudio é a seguinte:

- "Tem vinte e cinco mil dólares com meu pai. Eu estava vendo o que, que era melhor fazer com esse dinheiro levar em 'cash' aí. Meu pai estava querendo inclusive ir aí falar com o presidente (...) E aí ele poderia levar. Entregaria em mãos. Mas também pode depositar na conta (...). Eu acho que quanto menos movimentação em conta, melhor né? (...)", diz a transcrição da PF.

Marcelo Câmara responde, em mensagem de texto, sobre esse assunto. Diz:

- "Melhor trazer em cachê".

Em seguida, manda uma outra mensagem:

- "Ok ciente".

Assim, considerando que o áudio ora requisitado pode contribuir com os trabalhos desta Comissão, roga a autora o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão,

Senadora ELIZIANE GAMA